
Podcasts na batalha pela visão legítima de Brasil: a questão das narrativas¹²

Daniel Gambaro³

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Resumo

O trabalho apresentará os resultados de 18 meses de uma pesquisa que visa compreender como temas vinculados à política brasileira circulam no mercado de podcasts, validando visões de Brasil em disputa entre os campos da esquerda e da direita. O foco desta apresentação recai na forma discursiva utilizada em podcasts alinhados à direita política, em especial a estrutura narrativa recursivamente utilizada para manter mobilizadas certas frações das classes médias brasileiras. Os dados apresentados derivam de um processo multimetodológico que envolveu tecnografia das plataformas de *streaming*, a sociografia de perfis encenados de 82 podcasters, apresentadores de 32 podcasts, e análise de conteúdo de alguns episódios desses programas.

Palavra-chave: podcast; política; direita; visões de Brasil; comunicação.

Em dezembro de 2024, Flavio Morgenstern afirmou em seu podcast, Guten Morgen, que a esquerda brasileira articula a narrativa de que “o amor venceu” para implementar ditadura e censura no Brasil. O episódio, intitulado “A Narrativa do Gópi”, questiona a legitimidade do relatório da Polícia Federal que implica o ex-presidente Jair Bolsonaro em um plano de golpe de estado ao fim das eleições de 2022. Para o podcaster, as pessoas de direita:

precisam aprender estruturas narrativas. Aprenda um pouco de crítica literária. Já falei quantas vezes que isso daí faz toda diferença na vida. Pegar o que o pessoal estuda numa faculdade linguística, roteiro, e transformar isso em algo factível. (Guten Morgen 154, 2024)

O podcaster alega que a direita tem mais dificuldades do que a esquerda em criar narrativas. Tais narrativas, baseadas em fatos, pressupõem uma forma retórica que consiste, no mínimo, em distorção: enfatizam-se pontos que possam sustentar um dado argumento, dando-lhes peso desproporcional, enquanto interpretações enviesadas impossibilitam ao ouvinte outras visões. Vários trabalhos, em geral alinhados à esquerda, já se debruçaram sobre o tema (ver Gallego, 2018; Cesarino, 2020, Firmino, 2017).

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2023/15121-0.

³ Doutor e Mestre em Ciências pelo PPG Meios e Processos Audiovisuais (ECA-USP). Pesquisador de pós-doutorado junto ao PPG Sociologia (IFCH-Unicamp). E-mail: dgambaro@outlook.com.

O objetivo desta apresentação é comentar e levantar discussões sobre o discurso político que circula em um conjunto de 32 podcasts, selecionados após uma tecnografia (Gambaro, 2025) que permitiu compreender o papel das plataformas de *streaming* na circulação desses conteúdos⁴. Trata-se de um relato de 18 meses de uma pesquisa que tem se dedicado a compreender a política no *podcasting*, bem como os elementos utilizados para alimentar identificação política com os ouvintes. Dentre esses 32 podcasts, encontram-se exemplares de programas alinhados à direita, à esquerda, ao mercado financeiro, programas jornalísticos e programas de entrevistas que se declaram neutros. Este trabalho debruça-se principalmente sobre os programas alinhados à direita.

Após a definição do *corpus*, foi realizada uma sociografia a partir dos perfis encenados pelos podcasters em seus programas e em mídias sociais. Nesta etapa, foi possível perceber o direcionamento, conforme o alinhamento do podcast, a alguma fração de classe média (Vieira, 2024). Essa diferenciação reproduz uma espécie de divisão socioeconômica que acompanha a sociedade brasileira em boa parte da sua história republicana, mas que tem ganhado contornos de polarização mais visíveis desde 2013 (Ortellado *et al.*, 2022; Cavalcante; Arias, 2019). Temas como combate à corrupção, meritocracia e moralidade amalgamam-se num conservadorismo-liberalismo (Chaguri *et al.*, 2021) que orienta a identidade política de importantes frações das classes médias (Cardoso; Préteceille, 2021).

Alguns episódios dos 32 podcasts foram, então, submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2016). Por meio da codificação das falas dos apresentadores foi possível delimitar o conjunto de estratégias que dominam os programas mais militantes, das quais destacam-se quatro. Duas são bastante conhecidas: a já mencionada distorção do fato por meio de relato parcial, e a inversão de papéis, em que se acusa o outro lado daquilo que se realiza (como a questão da narrativa apontada no início deste resumo). Também já é algo notado (Gallego, 2020; Singer, 2021) que a bandeira da moralidade e do combate à corrupção é alavancada pelo recurso a menções ao Partido dos Trabalhadores como responsável pelas mazelas sociais e pela possível perda do *status* das classes médias. Por fim, a quarta estratégia é o abuso da premediação (Grusin, 2015), isto é, antecipação de eventos futuros possíveis como se fossem um dado da realidade.

⁴ Detalhes da pesquisa podem ser encontrados no website <https://www.gambaro.pro.br/podcastsepolitica>.

Essa estrutura narrativa, especialmente em programas jornalísticos, contribui fortemente para a manutenção da mobilização das classes médias, reforçando valores historicamente enraizados (Cardoso, 2020) e temores como o da desclassificação.

Referências

BARDIN, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

CARDOSO, Adalberto. **Classes médias e política no Brasil: 1922-2016**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020, versão Kindle.

CARDOSO, Adalberto; PRÉTECEILLE, Edmond. **Classes médias no Brasil: Estrutura, mobilidade social e ação política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021.

CAVALCANTE, Sávio; ARIAS, Santiane. A divisão da classe média na crise política brasileira (2013-2016). In: BOUFFARTIGUE, P et al. (orgs.) **O Brasil e a França na mundialização neoliberal**. São Paulo: Alameda, 2019, p. 97-126.

CESARINO, Leticia. (2020). Como vencer uma eleição sem sair de casa: A ascensão do populismo digital no Brasil. **Internet & Sociedade**, 1(1), 91–120. <https://cutt.ly/Neac9vQM>.

CHAGURI, Mariana; CAVALCANTE, Sávio; NICOLAU NETTO, Michel. conservadorismo-liberal no Brasil de Bolsonaro: a força da articulação no contexto de pandemia. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, v. 10, n. 1, p. 285–307, 2 out. 2021. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/127240>.

FIRMINO, Gustavo Casasanta. Classes médias e manifestações pró-impeachment na cidade de São Paulo: uma análise dos movimentos e manifestantes. **Política & Trabalho: revista de ciências sociais**, n. 47, p. 209–227, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/30466>.

GALLEGO, Esther S. (org.). **O ódio como política**. São Paulo: Boitempo, 2018.

GAMBARO, Daniel. Podcast e política: uma tecnografia de três plataformas de streaming no Brasil. **Observatorio (OBS*)**, v. 19, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15847/obsOBS19120252633>.

GUTEN MORGEN 154: A narrativa do GÓPI. Vídeo de Flávio Morgenstern, 11 dez. 2024, 103min. Publicado pelo canal Senso Incomum. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68KiQ2OduqI>.

GRUSIN, Richard. Mediashock. In: SHARMA, D.; TYGSTRUP, F. (eds.). **Structures of Feeling: Affectivity and the Study of Culture**. Berlim: De Gruyter, 2015, p. 29-39.

ORTELLADO, Pablo; RIBEIRO, Márcio M.; ZEINE, Leonardo. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. **Opinião Pública**, v. 28, n. 1, p. 62–91, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0191202228162>.

SINGER, André. A reativação da direita no Brasil. **Opinião Pública**, v. 27, n. 3, p. 705–729, dez. 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762021000300705&tlng=pt.

VIEIRA, Gustavo S.. **A fração cultural das classes médias paulistas: posições políticas, estilos de vida e fronteiras simbólicas**. 2024. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.